

A PARTIR DE "AGAMÉMNON VIM DO SUPERMERCADO E DEI PORRADA AO MEU FILHO" DE RODRIGO GARCIA

AGAMÉMNON,

VOLTEI A CASA E DEI UMA SOVA AO MEU FILHO



FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA:

TEXTO: **RODRIGO GARCIA**

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E DRAMATURGIA: **BÁRBARA SOARES E MARCO FERREIRA**

ENCENAÇÃO: **MARCO FERREIRA**

ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO: **BÁRBARA SOARES**

INTERPRETAÇÃO: **CARMO TEIXEIRA, FILIPE SEIXAS, JOÃO GIGA, SÉRGIO NOVO**

MÚSICA ORIGINAL AO VIVO: **JOÃO GIGA**

DESENHO DE LUZ: **FILIPE SEIXAS**

CENOGRAFIA E ADEREÇOS: **FABRICE ZIEGLER**

FOTOGRAFIA: **FABRICE ZIEGLER**

VIDEO: **ANA BRÁS**

DESIGN GRÁFICO: **ANDRÉ BATISTA**

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: **SANDRA SERRA**

PRODUÇÃO EXECUTIVA: **ANDRÉ BATISTA E HELENA RIBEIRO**

APOIO À PRODUÇÃO: **MARISELA TERRA**

GESTÃO: **RUI RAMOS E RUI PIRES**

CLASSIFICAÇÃO: **M/14**

DURAÇÃO: **APROX. 70 MIN.**

Esta criação marca a primeira colaboração em duo da Baal17 Companhia de Teatro, de Serpa, e a ASTA Teatro da Covilhã. Um cruzamento artístico que une o Alentejo e a Beira Interior. As duas companhias exploram nesta criação novas linguagens sobre o teatro e a criação contemporânea, provando que no interior do país também existem epicentros de pensamento crítico e novas estéticas teatrais.

A **Baal17** e a **ASTA** são membros da **A Descampado**. Criada em 2021 a Associação tem como principal missão mostrar e promover a produção artística fora dos grandes centros urbanos.



AGAMÉMNON,

VOLTEI A CASA E DEI UMA SOVA AO MEU FILHO

OU A TRAGÉDIA DO HOMO CONSUMENS

Cocriação ASTA - Teatro e Outras Artes e Baal17 - Companhia de Teatro

SINOPSE

Obcecado com o seu vazio existencial, **Agamémnon**, um pai qualquer, trava a sua “Guerra de Troia” num domingo, sozinho, num supermercado, fazendo as compras para o mês.

Esta sua expedição conquistadora resulta na aquisição alucinada de um monte de produtos inúteis que não precisa e que detesta.

Provocado pelo pão integral que odeia e pelos 15 pacotes de gaspacho que comprou a pensar que eram polpa de tomate, ao chegar a casa, dá uma sova ao filho e à mulher.

Depois de deixar os dois a sangrar, só uma coisa poderá amenizar a situação: compensar a família e levá-la a jantar a um restaurante de fast-food à beira da estrada.

A celebração da tragédia do homem contemporâneo dá-se ao sabor de menu double cheeseburger.

E se a **TRAGÉDIA** nos chega em pacotinhos de ketchup e maionese resta-nos uma questão: onde é que se pode ir procurar a **ESPERANÇA**?

Agamémnon é o homem contemporâneo que se foi transformando por impotência ou alienação. O homem animal que é transformado em homem-máquina. Uma máquina de consumo - de produtos, de emoções, de relações - que opera a uma velocidade vertiginosa, em formato descartável e on-demand, com nome próprio - o **Homo Consumens**.

Haverá melhor forma de expressar a verdadeira tragédia da nossa época?

RODRIGO GARCÍA (1964) é um encenador e dramaturgo argentino do chamado teatro pós-dramático. Com dezenas de obras publicadas e premiadas, fundou La Carnicería Teatro em 1989 em Madrid. Venceu o Prémio Ubu (2004) e o Prémio Europa UNESCO (2009). Foi diretor do Centro Dramático Nacional de Montpellier entre 2014 e 2017 que apelidou de “humano, Demasiado humano”. Trabalhou ainda com o Centro Dramático Nacional em Espanha, Festival de Avignon e Bienal de Veneza.

*“A ESPERANÇA não é um sonho; é um projeto.
A ESPERANÇA começa por uma mudança de vontades
De atitudes, e materializa-se em projetos”*



AGAMÉMNON EM SALDOS: UMA AUTÓPSIA AO HOMO CONSUMENS

Num cenário branco e vazio fazemos a autópsia ao homem contemporâneo.

Em 2026, a tragédia grega muda-se para as grandes superfícies comerciais.

A partir do conceito de Homo Consumens de Erich Fromm e da escrita visceral de Rodrigo García, este espetáculo confronta o Homem-Máquina: um SER que substituiu a sua alma pelo TER.

Um espetáculo que disseca a morte em vida pelo excesso do TER numa viagem visceral pela ditadura do mercado.

Entre o teatro físico e a crítica social, confrontamos o Homo Consumens: o homem que trocou o SER pelo TER num espetáculo sobre uma humanidade cada vez mais viciada no que é descartável.







A TRAGÉDIA DO HOMO CONSUMENS

Erich Fromm descreve o **Homo Consumens** como um bebê eternamente de boca aberta, sempre à espera de ser alimentado. Um homem para quem nada é suficiente, que consome excessivamente para preencher o seu vazio existencial.

A Tragédia do Homo Consumens é esse paradoxo: a tragédia do homem que quanto mais consome, mais vazio se sente.

Neste mundo neo-liberal, o apelo ao consumo excessivo, o habitat por excelência do **Homo Consumens**, está em todo o lado: da publicidade, aos livros de autoajuda, das redes sociais, aos movimentos extremistas.

É-nos constantemente solicitado o desejo e a polarização: ou tudo ou nada, ou nós ou eles. O equilíbrio, a razão e o consenso são maus contributos para a eficiência do sistema económico dos algoritmos.

Na engrenagem deste mundo, parece não haver escapatória possível. O Homem é convertido em Máquina, uma máquina de produção e uma máquina de consumo.

Aqui, só existem dois tipos de pessoas: as que produzem e consomem - as que têm e portanto, são - e as que ficam de fora, incapazes de fazer parte, esquecidas. Aquelas, que a meritocracia insiste em nos dizer que são “gente que não se esforçou”.

E é neste cenário, onde a verdadeira tragédia consiste em não vermos alternativa, que nos conduzimos, uma e outra vez, a uma sala de ensaios, e agora a um auditório onde esperamos por outros *homines* como nós.

E com sorte, olharemos todos para os nossos carrinhos de supermercado “atolados até ao cagulo” e conseguiremos rir. E talvez nos possamos encontrar todos neste riso conjunto, mostrando-nos que continuamos, todos, a ser humanos.





NECESSIDADES LOGISTICAS

Alojamento: 6 pessoas (6 singles)

Alimentação: 6 pessoas (sem restrições alimentares)

RIDER TÉCNICO

Iluminação:

9 Par 64 CP 62
9 PC 1000 W
2 recortes

6 Led RGB (Baal17)
8 Barras Led (Baal17)
1 Hazer (Baal17)

DMX nas varas e no palco.

Som:

PA adequado ao espaço
Munição de palco
Mesa de FOH
Mesa de palco (Baal17)
Dois micros (Baal17)

Dimensões: 8 largura x 8 profundidade x 5 altura

Montagem: 3 turnos

Desmontagem: 2 horas

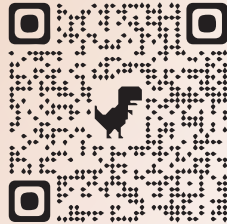






+ INFO.

* linktree.ee/astateatro

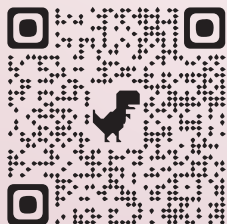


+ INFO.

✉ geral@baal17.pt

☎ +351 961 363 107

* <https://linktree/baal17>



Cocriação:



Apoio:



ASTA Subsidiada por:



Baal 17 Subsidiada por:



Baal 17 Apoiada por:



Parceiros de comunicação:



Membros da associação:

